Anno XXVII — Segunda-feira 26 de Maio de 1851. — N. 119

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os diae.

PHEMERIDES

PHASES DA LUA.
Nova, a 30, as 6 h. e 27 m. da t.
Cresc. a 6, as 4 h. e 8 m. da t.
Cheia, a 13, as 4 h. e 24 m. da t.
Ming. a 21, as 3 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Pór tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Filippe N. Aud. do J. d'orf. e m. 1. v.
27 Terc. S. João p. m.. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
28 Quart S. Germano. Aud. do J. da 2. vara.
29 Quint. ✠ Ascenção do Senhor.
30 Sext. S. Fernando. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fa enda.
31 Sab. S. Petronila. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do civel.
1 Dom. S. Firmo.

CAMBIO DE 24 DE MAIO.

Sobre Londres, a 27 3/4 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 95
Ouro.—Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios..... 1$930 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$700 a 1$760

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Rio de Janeiro em 7 de maio de 1851.

Illm. e Exm. Sr. — Pelas inclusas copias ficará V. Exc inteirado da maneira porque ficou terminada a questão relativa ao consul francez nessa cidade

No dia e hora que for accordado entre V. Exc. e o commandante do brigue *Le Faune* portador desta communicação, será restabelecido o consulado francez, o qual içará o seu pavilhão.

Nessa mesma hora uma das fortalezas do mar designada por V. Exc. saudará o pavilhão francez a bordo do dito brigue com 21 tiros de canhão, sendo essa saudação logo retribuida pelo mesmo brigue, com outra igual de 21 tiros a bandeira brasileira içada na fortaleza.

Foi isto accordado entre mim e o encarregado de negocios da republica franceza, ficando entendido que o mencionado brigue, logo que chegasse a esse porto sâudaria a terra na forma do costume, sendo-lhe devidamente retribuida essa saudação.

Deos guarde a V. Exc. *Paulino José Soares de Souza.*— Sr. José Idelfonso de Souza Ramos. --Cumpra-se, e registre-se.—Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 23 de maio de 1811. *Sousa Ramos*

Legação de França no Brasil: Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1851.

O abaixo assignado, encarregado de negocios da republica Franceza no Brasil recebeu a nota que S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil, lhe fez a honra de dirigir em 8 deste mez relativamente a reclamação da França sobre o negocio de Pernambuco.

Diz o Sr. ministro dos negocios estrangeiros nesta nota que o governo imperial crê haver feito tudo quanto de direito se devia delle esperar como reparação; que o juiz municipal de Pernambuco e seus agentes foram, o primeiro processado, e os outros punidos por iniciativa do mesmo governo, caso inteiramente excepcional; que além disto o acto em si, e os que o praticaram soffreram uma reprovação severa da parte do governo imperial; que não houve da parte deste governo, nem de pessoa alguma intenção de offender a França; e que emfim não houve insulto á bandeira franceza, sendo o Sr. Sentis quem principalmente complicou e envenenou a questão.

Tal he o resumo da nota do Sr. ministro dos negocios estrangeiros: resumo que, se bem que incompleto, apresenta ao menos os principaes promenores.

O Sr. general de la Hitte, em um despacho de 19 de novembro ultimo, escreveu ao abaixo assignado: « De uma conferencia que acabo « de ter com o Sr. Amaral resultaria que o seu « governo apartando-se do fundo da questão « e do facto material das violencias praticadas « contra a pessoa do nosso agente, quer sustentar que não houve offensa á nossa bandeira, visto que a offensa não deve resultar de um facto isolado, mas sómente da « intenção que presidia ao acto. --- E a intenção do governo brasileiro nunca teria sido « de insultar a França.-- Elle emfim quizera « que o castigo dos agentes subalternos, o « qual diz ter sido já ordenado, fosse por « nós considerado como uma satisfação sufficiente. Porém não queremos entrar em nenhuma destas discussões secundraias. Nao « duvidamos admittir que o goverdo brasileiro seja completamente estranho, de facto e na intenção, á este desagradavel incidente; mas o estrondo que teve nos força á « insistir contra a nossa vontade n'uma reparação publica, cujo fim não se conseguería com a punição de alguns agentes obscuros e ignorados »

O governo francez, e não o abaixo assignado he quem assim se expressa.

O verdadeiro juiz da offensa he o offendido.

A França considera o insulto que lhe foi feito como nacional, e actos de incontestavel gravidade por demais justificão esta opinião.

O consulado francez em Pernambuco foi assaltado e invadido com uma brutalidade, que apenas se póde conceber, em consequencia de um mandado judicial mais que iniquo, isto he, resultante de criminosa applicação de uma lei que fôra torcida; e officiaes de justiça e soldados com este unico fundamento delle se apoderaram. Praticaram-se violencias pessoaes contra o consul no exercicio de suas funcções officiaes. Foi empregada a violencia por soldados para impedir que se içasse a bandeira do consulado e onde nenhuma lei ou uso o prohibia, e onde todas as leis e usos permittiam que se fizesse. Nova repulsa soffreo outra bandeira nacional que um capitão francez do commercio fôra buscar a bordo de seu navio, e atirada da rua pela janella para o interior do consulado, sendo arrancada das mãos do consul por aquelles que se tinham ali estabelecido como senhores. Estes factos e alguns outros de que foram acompanhados constituem a offensa. Esta offensa já existia na vespera do dia em que o Sr. Sentis tomou a resolução á que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros parece attribuir o mal.

O abaixo assignado disse mais acima que o juiz da offensa era o offendido, e agora accrescentará que só a podem bem avaliar os que não são nisso interessados. Ora todos os estrangeiros em Pernambuco sem serem francezes sympathisaram com estes no sentimento do insulto recebido e o manifestaram em commum pelo orgão de seus respectivos consules; o que não podia ser se não por effeito de uma circumstancia inteiramente excepcional.

Todos quantos residem em Pernambuco, sem serem francezes nem brasileiros consideraram o negocio pela mesma face e dão razão a França na reparação que ella reclama. Muitos brasileiros mesmo participam desse sentimento. He possivel que uma parte da população brasileira de Pernambuco não o partilhe. Mas nesta disposição só se deve ver o effeito de uma susceptibilidade nacional extremada em tudo quanto diz respeito aos estrangeiros, disposição aliás honrosa quando não passa a injustiça. Não ficaram os brasileiros satisfeitos de ver o pavilhão do seu consul em Buenos Ayres respeitado no meio de um motim?

Quererão elles que a França tolere que o seu seja insultado no Brasil?

Talvez o governo brasileiro se deixe tambem levar pela prevenção nacional que foi ha pouco assignalada; mas não seria preferivel influir em casos taes no espirito publico, esclarece-lo, e dirigi-lo pela imprensa e por outros meios de que dispõe a administração? Os governos modernos assim procedem; sabem resistir á todas essas paixões populares á que dantes cediam os estados, e que tantas guerras e tantos males produziram; sabem até arrostar a opinião publica naquillo em que póde estar em erro para manter as boas relações exteriores e a paz.

A França entre outros paizes por varias vezes tem dado o exemplo deste nobre sacrificio nacional feito em beneficio de todos; e o abaixo assignado não tem receio de affirmar que se por effeito de alguma circumstancia fortuita e extraordinaria o pavilhão brasileiro fosse insultado em França como o foi o da França em Pernambuco, o governo francez se apressaria a conceder o que elle mesmo hoje reclama.

Seria de deplorar que as boas relações que existem entre o Brasil e a França se alterassem por um incidente sem alcance, em uma collisão desagradavel para ambos os paizes. A França cuja honra se acha infelizmente compromettida, vê-se nisso sôb uma necessidade inflexivel; o Brasil pelo contrario, póde proceder á este respeito como queira sem faltar á sua dignidade; não precisa recuar para chegar á uma concessão que he indispensavel, pois não fará mais do que marchar no caminho liberal das defferencias reciprocas, aberto pelas grandes nações da época; e são estes sacrificios bem entendidos, á que só se deve a immensa vantagem da paz de que gozam.

O governo da republica franceza pronunciou-se na questão de Pernambuco.

Reclama que o pavilhão francez seja salvado em Pernambuco com 21 tiros de canhão.

A extrema moderação de linguagem e de procedimento do mesmo governo em toda esta questão annuncia a firmeza de sua resolução.

« Vejo com pesar»-- diz o Sr. general de la Hitte em um despacho dirigido ao abaixo assignado em 8 de janeiro ultimo — « que o ministerio imperial procrastina o negocio de « Pernambuco e procura fazer-nos aceitar uma « meia satisfação. Apreciamos altamente os « bons officios do encarregado de negocios brasileiro em Bolivia em favor dos Francezes « estabelecidos naquelle paiz. O consul geral « de França em Chuquisaca nos havia delle « dado conhecimento e pedia para o Sr. Lisboa « a decoração da legião de honra; proposta « que pretendo submetter ao Sr. presidente da « republica. Mas não se trata aqui de estabelecer uma especie de compensação entre estes actos de nobre benevolencia e os procedimentos havidos no territorio brasileiro por « parte de funccionarios do imperio contra o « agente e o pavilhão da França. Não pedimos « senão uma reparação perfeitamente justa, e « a reclamamos do modo o mais moderado. « Convido-vos a insistir com esforço para obtê-la.»

Tal he o ponto em que se acha a questão como questão internacional. O abaixo assignado espera que o governo imperial examinando-a novamente, reconhecerá o direito que tem o governo da republica de insistir como o faz e a titulo de interesse de honra nacional n'uma solução que satisfaça esse mesmo interesse, sem que por isso a dignidade do Brasil tenha em nada de ser affectada, o que já fez dizer ao abaixo assignado que o governo francez em caso identico não se recusaria ao mesmo procedimento.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para reiterar a S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil as seguranças de sua alta consideração. -- *L. de S. Georges.* — A. St. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza, etc., etc., etc.

Conforme.
Joaquim Maria Nascente de Azambuja.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 7 de maio de 1851.

O abaixo assignado, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, recebeu a nota que em data de 18 de fevereiro proximo passado lhe dirigio o Sr. de St. Georges, encarregado de negocios da republica franceza, ainda relativa ás occurrencias que tiveram lugar em Pernambuco com o consul Mr. Sentis. Della se vê:

Que o governo da republica franceza recusa-se á tratar e arranjar esse negocio em Paris, e pretende que o seja no Rio de Janeiro:

Que abstrahindo de todas as outras circumstancias do caso, liga a maior importancia aos factos occorridos relativamente á bandeira franceza:

Que considera esses factos como constituindo um insulto nacional.

O governo imperial persiste em sustentar que não houve insulto á bandeira franceza, e isto pelas rasões produzidas pelo abaixo assignado em suas notas anteriores.

Considerando, porém, que a bandeira franceza, como de nação amiga he saudada em todos os portos do imperio, nas occasiões de estilo, julgando respeitavel até mesmo uma nimia susceptibilidade quando se trata da honra do pavilhão, entendendo que por uma questão semelhante não devem ficar rompidas as boas relações que tem subsistido entre o Brasil e a França, e visto que o Sr. de St. Georges declara que em caso semelhante o governo francez se apressaria em conceder ao do Brasil o que delle reclama, condescende o governo imperial em mandar dar ao pavilhão francez em Pernambuco arvorado em uma embarcação de guerra frenceza uma salva de 21 tiros, sendo em seguimento essa saudação retribuida com outra igual de 21 tiros á bandeira brasileira, o que tudo terá lugar verificado o restabelecimento do consulado francez.

Qualquer, porém, que seja a maneira porque o governo da republica franceza considere esse acto, o governo imperial não enxerga nelle a reparação de um insulto que entende ainda não haver existido He na sua opinião uma condescendencia, uma deferencia, sem alcance como reconhece o Sr. de St. Georges, admittida para a conservação das boas relações com uma nação amiga que julga sua honra compromettida. Declarando o governo da republica franceza que julga a honra da França compromettida nesta questão, entende o governo imperial não dever insistir mais em recusar uma prova de deferencia que não fere a sua dignidade.

O governo imperial espera que este acto de deferencia será retribuido com outro pelo governo da republica, á saber, a mudança de Mr. Sentis para outro paiz, porquanto o seu regresso a Pernambuco fazendo lembrar e talvez reviver ali o que convém esquecer, não seria compativel com as boas relações dos dous paizes, e poderia dar lugar á novas complicações que o governo imperial muito deseja evitar.

O abaixo assignado, prevalece-se da opportunidade para reiterar ao Sr. St. Georges os protestos da sua estima e consideração.

Paulino José Soares de Souza.
Conforme.
Joaquim Maria Nascentes d'Azambuja.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE MAIO DE 1851

Officio.-- Ao commando das armas, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da guerra de 31 de março do corrente anno, no qual se communica que por decreto de 27 do mesmo mez, foi perdoado ao soldado do setimo batalhão de caçadores Manoel Bezerra de Menezes o crime de deserção que commette.

Dito.--Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 25 de abril ultimo, se concedeu um anno de licença registrada ao primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, que se acha nesta provincia. -- Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 28 de abril ultimo expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, no qual se determina que sejam enviados aquella secretaria de estado com a brevidade possivel o livro de informações reservadas dos officiaes inferiores e cadetes dos corpos desta guarnição, á que geralmente chamam livros verdes.

Dito.--Ao mesmo, para fazer extrahir e remetter afim de ser enviada a repartição da guerra, conforme o disposto no aviso de 28 de abril ultimo, uma certidão do assentamento de praça do segundo tenente do terceiro batalhão de artilharia apé Candido José da Costa, que sendo soldado particular do quarto da mesma arma foi nomeado alferes alumno por decreto de 26 de janeiro de 1846.

Dito.-- Ao mesmo, inteirando-o do disposto no avizo da repartição da guerra de 25 de abril ultimo, communicando que por decreto de 16 do dito mez se concedeu passagem para a segunda companhia do deposito de recrutas da côrte ao capitão do segundo batalhão de caçadores Francisco Antonio de Souza Camisão.— Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.-- Ao mesmo, dizendo que para dar cumprimento ao aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em 25 de abril ultimo, faz-se preciso que remetta a guia do soldado do quarto batalhão de artilharia apé Luis Carlos Pereira, afim de se lhe fazer os devidos assentamento no corpo de deposito de recrutas da Bahia, onde actualmente se acha servindo.

Dito.--A thesouraria de fazenda, approvando a deliberação que tomou de mandar proceder contra Antonio da Silva Gusmão por não ter recolhido ao cofre até 13 do corrente os rs. 16:308$500 de vencimentos da guarda nacional de Flores, que recebera como procurador e fiador do coronel Manoel Pereira da Silva.

Dito.--A mesma, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 28 de abril ultimo, foi nomeado á 24 do mesmo mez o desembargador da relação deste districto João Lopes da Silva Couto para servir o cargo de chefe de policia da côrte durante o impedimento do actual Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos que passa a ter exercicio na assembléa geral legislativa.

Dito.--A mesma, dizendo que, em vista do exposto em seu officio, deve o inspector da alfandega aceitar o lance de 74$ que em hasta publica offereceu Manoel da Cunha Medeiros, pela barca de vigia n. 2, que foi posta em arrematação, em virtude da autorisação do tribunal do thesouro de 11 de abril ultimo.

Dito. -- A mesma, inteirando-a de haver o juiz de direito da comarca do Rio Formoso Lourenco Caetano Pinto participado que em 13 do corrente entrara em exercicio do seu cargo. — Scientificou-se ao Exm. presidente da relação.

Dito.— A pagadoria militar para que, á vista dos tres conhecimentos que remette, mande pagar á José Mendes de Souza a importancia do frete a que elle tem direito por haver conduzido da corte para esta provincia na escuna *Galante Maria* de que he mestre, os objectos mencionados em ditos conhecimentos.

Dito. —A thesouraria da fazenda provincial, remettendo a conta das despezas feitas do 1.º de agosto a 26 de outubro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia de Iguarassú, afim de que, estando ella conforme, mande pagar ao delegado daquelle termo ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 70,200 rs. em que importa a referida conta. — Intelligenciou-se ao chefe de policia.

Dito.— A mesma para que, á vista da conta que remette estando ella conforme, mande pagar a Victorino Moreira de Souza a quantia de 185,920 rs. que se despendeu do 1.º de março até o ultimo de abril deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna. — Scientificou-se ao chefe de policia.

Portaria.--Nomeando em vista do artigo 71 do regulamento de 12 do corrente acerca da instrucção publica, o professor do lyceu desta cidade Viccente Pereira do Rego para susbstituir ao director do mesmo lyceu, que de conformidade com o artigo 66 do referido regulamento passa a exercer interinamente o cargo de director geral. — Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 24 de maio de 1851.

ORDEM DO DIA N. 91.

O coronel commandante das armas, tendo em consideração a representação que lhe derigio o senhor major graduado commandante da companhia fixa de cavallaria, versando sobre a necessidade de nomear-se um official da mesma arma que se encarregue da instrucção da referida companhia, nomeia para este serviço ao Sr. tenente da quarta classe do exercito Joaquim José de Souza, que será considerado addido á mesma companhia.

José Vicente de Amorim Bezerra.

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

Em sessão de 15 deste mez foi admittida á matricula.

A firma social ingleza do Sr. Matheus Austin & C., domiciliado nesta praça com sua casa de commercio de grosso trato.

Em sessão de 22 do mesmo mez, foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes desta praça.

O Sr. Manoel Duarte Rodrigues, cidadão brasileiro, commerciante matriculado na extincta junta do commercio do Rio de Janeiro, domiciliado nesta praça, com sua casa de commercio de grosso trato.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 23 de maio de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco deliberou em sessão de 22 do corrente, que se publicasse pelo presente edital os artigos abaixo designados do codigo commercial.

« Art. 459. He livre construir as embarcações pela fórma e modo que mais conveniente parecer: nenhuma porém poderá apparelhar-se sem se reconhecer previamente por vistoria feita na conformidade dos regulamentos do governo, que se acha navegavel. O auto original da vistoria será depositado na secretaria do tribunal do commercio respectivo; e antes deste deposito nenhuma embarcação será admittida a registro.

« Art. 460. Toda a embarcação brasileira destinada a navegação do alto mar, com excepção sómente das que se empregarem exclusivamente nas pescarias das costas, deve ser registada no tribunal do commercio do domicilio do seu proprietario ostensivo ou armador (art. 484), e sem constar do registo não será admittida a despacho.

Art. 461. O registro deve conter:

1.º A declaração do lugar onde a embarcação foi construida, nome do constructor e a qualidade das madeiras principaes.

« 2.º As dimensões da embarcação em palmos e polegadas, e a sua capacidade em toneladas, comprovadas por certidão de arqueação com referencia a sua data.

« 3.º A armação de que usa e quantas cobertas tem.

« 4.º O dia em que foi lançada ao mar.

« 5.º O nome de cada um dos donos ou compartes, e de seus respectivos domicilios.

« 6.º Mensão especificada do quinhão de cada comparte, se fôr de mais de um proprietario, e a época da sua respectiva acquisição, com referencia a natureza e data do titulo, que deverá acompanhar a petição para o registro.

« O nome da embarcação registrada e de seu proprietario ostensivo ou armador serão publicados por annuncios nos periodicos do lugar.

« Art. 462. Se a embarcação fôr de construcção estrangeira, além das especificações sobreditas, deverá declarar-se no registro a nação a que pertencia, o nome que tinha e o que tomou, e o titulo por que passou a ser propriedade brasileira: podendo emittir-se quando não conste dos documentos o nome do constructor.

« Art. 463. O proprietario armador prestará juramento por si ou por seu procurador nas mãos do presidente do tribunal, de que a sua declaração he veridica, e de que todos os proprietarios da embarcação são verdadeiramente subditos brasileiros: obrigando-se por termo a não fazer uso illegal do registro, e a entrega-lo dentro de um anno no mesmo tribunal, no caso de a embarcação ser vendida, perdida ou julgada incapaz de navegar: pena de incorrer na multa no mesmo termo declarada, que o tribunal arbitrará.

« Nos lugares onde não houver tribunal do commercio, todas as diligencias sobreditas serão praticadas perante o juiz de direito do commercio, que enviará ao tribunal competente as devidas participações, acompanhadas dos documentos respectivos.»

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 23 de maio de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

TRIBUNAL DO JURY.

SESSÃO ORDINARIA, EM 21 DE MAIO DE 1851.
Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presentes o numero legal dos Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao réo Manoel do Espirito Santo de Miranda Curado, accusado pelo crime de *uso de armas defesas*, sahindo sorteados os Srs.: -- Francisco Gonçalves de Moraes, Domingos Soriano Alves da Silva, Manoel Antonio da Costa e Silva, Francisco José Arantes, Antonio Paulino da Silva, Dr. João José Innocencio Pogge, João Antonio Pereira da Rocha, Antonio de Oliveira Diniz, José Joaquim Antunes, Manoel Antonio de Jesus Junior, Manoel da Silva Ferreira Junior e José Francisco Mamede de Almeida.

Prestado o juramento do estilo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte:

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Manoel do Espirito Santo de Miranda Curado.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: — Nasci em 17.
Juiz: — Sabe escrever?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Qual he a sua profissão?
Réo: -- Sapateiro.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: — V. S. queira dizer.
Juiz: -- Porque foi preso?
Réo: -- A fallar a verdade, fui preso não sei porque?
Juiz: -- Quem o prendeu?
Réo: -- Foi a policia, mas tambem não sei se me trouxe preso ou não.
Juiz: -- Porque o prendeu a policia?
Réo: -- Porque estava embriagado.
Juiz: -- Estava no pateo da Ribeira no dia em que foi prezo?
Réo: -- Estava sim senhor.
Juiz: -- Não estava com um canivete de molla na mão que tirou do sapato?
Réo: --Tirei, sim Sr.
Juiz: -- Conhece as testemunhas?
Réo: -- Conheço sim senhor.
Juiz: -- Tem algum motivo que attribua o presente processo?
Réo: — Não, senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações.

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quisitos, o qual pouco depois responde affirmativamente ás questões propostas, declarando existirem circumstancia attenuantes avista do que,

O Sr. Presidente: -- Condemna o réo a 35 dias de prisão simples, grão minimo do art. 3 da lei de 26 de outubro de 31.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE MAIO DE 1851.

Em outro lugar deixamos transcriptas as peças officiaes, que inteiram da maneira porque ficou terminada a questão relativa ao consul francez nesta cidade: sobre ellas chamamos a attenção dos leitores.

O governo francez abstrahindo de todas as outras circumstancias do caso, ligou a maior importancia aos factos relativos á bandeira franceza, aos quaes entretanto reconheceu que foi estranho de facto e na intenção o governo imperial, mas pelo estrondo que elles tiveram julgou compromettida a sua honra, e em taes circumstancias com direito a uma prova de deferencia da parte do governo imperial, reclamando que o pavilhão francez fosse salvado nesta cidade com 21 tiros de canhão, e isto sómente no interesse de sua honra compromettida sem que a dignidade do Brasil tivesse em nada de ser affectada, tanto que se compromettia á em caso identico não se recusar ao mesmo procedimento.

O governo imperial persistio em sustentar que não houve insulto á bandeira franceza; mas considerando a declaração feita pelo governo francez que julgava sua honra compromettida, attendendo a que o governo francez se compromettia a ter igual procedimento em caso identico, e que convinha não fossem rompidas as boas relações entre as duas nações, condescendeu em mandardar dar ao pavilhão francez nesta cidade, arvorado em uma embarcação de guerra franceza uma salva de 21 tiros, mas com a condição de ser essa saudação em seguimento retribuida com outra igual de 21 tiros á bandeira brasileira, e isto não como reparação de um insulto, que não existio, mas como uma deferencia sem outro alcance.

Em consequencia deste accôrdo, o brigue de guerra francez *Le Faune*, entrando hontem á tarde neste porto saudou a terra na fórma do costume, sendo-lhe retribuida essa saudação pela fortaleza do Brum.

Hoje pelas 8 horas da manhãa a mesma fortaleza saudou o pavilhão francez á bordo do dito brigue com 21 tiros de canhão, e logo esta saudação foi retribuida pelo mesmo brigue com outra igual de 21 tiros á bandeira brasileira, que para a receber foi içada na fortaleza.

Está portanto terminada uma questão, que por alguns dias occupou o anno passado a attenção desta cidade, e que foi objecto de tantos commentarios, e terminada felizmente de um modo airoso á ambas as nações.

Uma vez que o Sr. Sentis, como se espera, não voltará á Pernambuco no caracter de consul, estamos convencidos de que incidentes desagradaveis não se reproduziram, e que entre os subditos francezes e os Pernambucanos jámais serão interrompidas as relações de boa intelligencia, e reciproca amisade, como tanto convém.

IDEM 25.

O brigue de guerra francez *Le Faune*, hontem mesmo fez-se de vela. A sua commissão á este porto pouca curiosidade tem excitado.

Pelo que temos ouvido, tanto os brasileiros, como os francezes residentes nesta cidade, informados do accordo do governo imperial e da republica franceza o acham rasoavel, e mostram-se contentes.

Communicado.

Hoje 26 do corrente, tem de se representar no Theatro de Apollo differentes pedaços de operas italianas em beneficio do cantor, o Sr. Cayo Eckerlin.

A escolha das musicas para este divertimento he variada, e uma das melhores, visto que as operas, as quaes pertencem são tambem dos principaes e melhores maestros, que até hoje tem apparecido, taes como Belini, Domizetty, Mercadante, e Recci.

Além disto temos ainda de ouvir uma vez a Sra. Augusta Candiani executar com a sua voz melodiosa, e com graça americo-italiana, uma das nossas modinhas brasileiras, genero de musica este, que tanto arrebata o espirito, e sensibiliza o coração: e finalmente temos de ver tomar parte os principaes artistas quer de canto, quer de dança, que em attenção ao seu collega vão obsequia-lo neste beneficio.

Neste sentido pois, ousamos convidar o publico desta cidade, que tem sido o protector, decidido dos demais artistas que se tem soccorrido a sua generosidade, para concorrer hoje a noite ao Theatro de Apollo, afim de mostrar, por mais esta occasião, que sabe apreciar as qualidades de qualquer artista que appella para a sua protecção, e que tambem está prompto a auxiliar o merito, e favorecer os filhos das artes. Assim espera,

O Dilectante.

Correspondencia.

Srs. redactores. -- Offerecendo-nos o acaso a leitura da *Imprensa* (periodico) n. 105 de 19 do corrente, e admirando-nos á espantar quem nos ouvia, das falsas, injustas e virulentas asserções, que não se--pejou de emittir o autor de um artigo sob a epigraphe--policia de Olinda--fomos, para levar ao cumulo a nossa estupefação, remettido para o n. 102 do citado periodico de 15 deste, e ao lermos ahi o communicado sobre a assignatura- observador-- que he o mesmissimo--**** do já citado artigo; a cada enunciação desse recheio das mais insolentes expressões, da mais injusta invectiva á policia de Olinda, contra quem se--revela demasiada malevolencia, e despeito do autor de semelhante peça, e sabe Deos o motivo de tanto rancor, ia-nos crescendo a indignação,

ILEGÍVEL

e chegou a ponto de, violentando o nosso genio, e transpondo a regra, que nos temos prescripto, procurar oppor um escudo aos tiros da calumnia gratuita, que do silencio poderia tirar algum partido, senão para aqui, aonde todos se--conhecem, aonde vemos quanto o alvo desses tiros--a policia de Olinda--não lhes--está á alcance, já pela propria concienciа, já pela daquelles, sobre quem he exercida a sua acção, ao menos para os de fóra, para quem só parece escrever aquelle, que com tamanho desfaçamento, e como que de proposito não annuncia uma verdade sequer. Não penseis porém, Sr. filantropo, que tanto vos afanães por evitar o *abysmo insondavel* para o qual corre esta cidade, que vamos entreter com vosco uma polemica, e cevar assim, a custo e sacrificio do nosso muito que fazer, o genio da maledicencia, com que procurais talvez encher o vacuo da ociosidade. Não, porque seria assim dar-vos gosto, perdermos o precioso tempo em acompanhar-vos em tudo quanto a esmo foi cahindo do bico de vossa emporcalhada penna, sem afinal se--haver chegado a outro resultado, do que o de doestos de parte á parte; por tanto extrememos a questão. Concedamos, que uma ou outra pessoa lá por seus escrupulos ácerca do cemiterio tenha trazido o seu defundo para sepultar-se nesta cidade; mas seguir-se-hia já dahi, que se isto tenha feito *sob a honrosa protecção da policia*? E ainda quando se -desse a realidade do imaginario *grande numero de cadaveres vindos do Recife para os templos daqui*, estarieis autorisado a avançar a imprudente asserção de que o *dinheiro tem magnetisado as autoridades*? Miseravel! nem estas são naturaes consequencias daquelles factos, e pois he depravada a vossa logica, nem taes factos se--deram, como referis, e impudentemente os adulteraes: logo, quando a tanto excesso de atrevimento vos--abalançaes sem attenção ao caracter moral daquelles a quem traiçoeiramente abocanhais, certo por vós os julgasteis.

Basta de reflexionar; que a indignação nos não leve além do termo que nos--tinhamos imposto; vamos ao escudo, que promettemos oppôr aos tiros da calumnia, e he este: provai que *grande numero de cadaveres vem todos os dias do Recife para se enterrarem nos templos daqui: que já em uma sepultura se--põem dous e tres cadaveres: que os cães penetram nos templos arruinados, pelo desleixo a que deixam as sepulturas, conseguem tirar cadaveres, condazir pedaços para fora e devora-los.* Indicai aquelles, de quem a *impia e desregrada cubiça tem sido satisfeita para conservar-se um prejuizo louco e estupido* Indigitai as autoridades, que teem sido magnetisadas pelo (para vós) *sacrosanto dinheiro*. Individualisai *as scenas deploraveis, que se--passam em Olinda, e das quaes desde muito sois expectador.* Finalmente referi os factos, donde colligis que *os ouvidos do poder fecham-se as queixas, e abrem-se com religiosa attenção ao tinir do ouro.* De quanta influencia estimais o ouro, a que sem reserva tudo atribuis!!!

Sr. communicador, desde ja vos emprazamos, para que proveis uma a uma as bellas proposições, que ficam transcriptas do vosso famoso libello, sob pena de o não fazendo serdes havido pelo mais covarde assassino do que ha de mais precioso a —reputação. Sim, que antes de haverdes prostituido o honroso mister da penna, devieis ter reflectido, que para passatempo com meras declamações, nada he menos proprio do que a odiosa materia da reputação dos mais: que não era com taes titulos —vagas, immoraes proposições — que podieis ter a pretenção de despertar a vigilancia da primeira autoridade da provincia, que aliás (na vossa fraze) he um *dos dominadores da epoca, cujo programma he opprimir para governar*: que nem tão pouco he com taes estimulos, que podeis assaciar á vossa horrenda missão, o corpo academico, com quem por meio de sagaz insinuação, procuraes apadrinhar a vossa miseria. Se o tivesseis feito não tericis agora de experimentar a fundura, em que vos metesteis, não sendo capaz de provar uma só daquellas bellezas. Sim, de provar, que não podereis pretender ser acreditado n'outras cousas, e menos em materias tão melindrosas, com uma lingoagem tão rancorosa. Verdade he, que ainda creis muitos recursos: haveis de ladear; haveis de cuspir novo palanfrorio; e por salvo conducto ahi está a socapa do anonimo, em que covarde vos envolvestes; estai certo porém, que não mais vos acompanharemos, emquanto não romperdes o escudo, que vos foi opposto — necessidade de provas —; por mais que esganiceis as vossas declamações immoraes terão o devido despreso

Dignem-se Srs. Redactores de dar inserção a estas linhas de seu constante leitor

Maio, 22 1851.

O Olidense.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24 . . .	8:463,643

Descarrega hoje 26 de maio.

Barra ingleza --*Serafina* ---mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	28:934,421
Idem do dia 24	1:595,875
	30:530,296

Despachos maritimos do dia 24.

Rio Grande do Sul, brigue escuna nacional *Constante Oliveira*, condnz o seguinte:-- 52 pipas agoardente, 536 barricas, e 63 meias ditas com 4,352 arrobas e 11 libras de assucar.

Ilha de S. Mignel, brigue portuguez *Oliveira*, de 221 tunelladas, conduz o seguinte: -- 308 barricas e 5 caixas com 2,011 arrobas de assucar, 982 meios de vaquetas, 50 caixotes doce, 43 rebollos para amolar, 4 meios de sola, 7 pranxões de amarello, 20 barris com mel, 3 saccas com cafe, 3,927 pelles de cabra, 400 varas (madeira), 47 pedras de amolar (pedaços), 1 sacca farinha de mandioca, 2 eixos de sicupira e 1 quartola com mel.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	1:334,819
Idem do dia 24	81,328
	1:416,147

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 24	456,623

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 24	1:016,248

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE MAIO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - -	Não houveram saques: ha sacadores a 27 1/2 d. por 1,000 rs.; e os tomadores exigem 17 3/4.
Assucar - - -	As entradas vão diminuindo, e os preços não tem soffrido alteração, sendo o mascovado mais procurado.
Algodão- - -	Entraram unicamente 413 saccas, o que se deve attribuir ás chuvas: vendeu-se a 5,800 rs. por arroba do de primeira sorte e a 5,300 rs. do de segunda.
Alcatrão- - -	Vendeu-se a 12,500 rs. por barril.
Azeite-doce -	Idem a 1,900 rs. por galão do do Mediterraneo, e a 2,200 rs. o de Portugal.
Bacalhão - -	Retalhou-se de 10,500 a 11,000 rs. por barrica. Tocaram no porto tres carregamentos, dos quaes dous seguiram para o sul; e o terceiro de 2,420 barricas foi vendido ácerca de 9,000 rs. por barrica: o existente monta a 2,700 barricas.
Carne-secca -	O mercado foi augmentado com dous carregamentos entrados nesta semana: os preços continuaram de 1,600 a 2,400 rs. por arroba, porém as vendas foram mais animadas; ficam em ser 68,000 arrobas.
Far. de trigo -	Vendeu-se a 16,000 rs. por barrica da de Richmond, de 11 a 12,000 rs. da de Baltimore, de 13 a 14,000 rs. da de Philadelphia, e a 18,000 rs. da de TriestreSSF; existem por vender 8,000 barricas.
Manteiga - -	Idem de 440 a 480 rs. por libra da ingleza, e 420 a 450 da franceza.
Oleo - - - -	Idem de 1,750 a 1,858 por galão do de linhaça em cascos de madeira.
Vinhos - - -	O de Cette tinto obteve de 95 a 113,500 rs. por pipa.

Ficaram no porto 45 embarcações, sendo 1 argentina, 31 brasileiras, 3 francezas, 5 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

S. Matheus -- 7 dias, patacho nacional *Santa Cruz*, de 101 3/4 toneladas, capitão Manoel Antonio da Silva Barros, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a Caetano Seriaco da Costa Moreira. Passageiros, Gaspar de Oliveira Lapa, Portuguez, e Clara Maria de Menezes.

New York e Parahiba -- 44 dias, hiate americano *Draco*, de 102 tonelladas, capitão Thacher, equipagem 7, carga varios generos; ao capitão. Passageiros, João Luiz Pereira Lima, Brasileiro.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia -- brigue de guerra francez *Le Faune*, commandante o capitão de fragata M. Blaizot.

Navio entrado no dia 25.

Bahia -- 3 dias, sumaca nacional *Carlota*, de 64 1/4 tonelladas, mestre José Gonçalves Simas, equipagem 9, carga varios generos: a Luiz José de Sa Araujo: Passageiro, José Garcia, Portuguez.

EDITAES.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, nas vistas de dar cumprimento a lei provincial n. 278 de 6 do corrente, que o autorisa a empregar medidas convenientes afim de remover as causas, que produzem o encarecimento das carnes verdes nesta cidade, manda pelo presente convidar as pessoas que se julgarem em circumstancias de abastecer desse genero o mercado a remetterem suas propostas em carta fechada a esta secretaria até o 1.º do proximo futuro mez de junho, declarando em taes propostas:

1.º O maior numero de rezes, que se compromettem a talhar por dia.

2.º O menor preço porque se obrigam a vender ao povo a carne verde bôa, tanto no inverno, como no verão.

3. As garantias que teem a dar, quer para segurança de qualquer quantia que pelos cofres publicos lhes for emprestada, quer para manutenção do contracto, que se houver de lavrar.

4.º As condições com que lhes convém contratar o fornecimento, de que se trata, para á vista dellas, Sua Excellencia deliberar e resolver do melhor modo a satisfazer as necessidades publicas neste objecto.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 13 de maio de 1851.

O secretario interino da provincia,
Antonio Francisco Pereira de Carvalho

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de junho do corrente anno, hira a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos a fazer-se no Atterro dos Afogados ou rua Imperial, avaliados em 3:520,000 rs. e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio-dia competentemente habilitados na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio de 1850.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Os reparos a fazer-se no Atterro dos Afogados, serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de 3:520,000

2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 30 e 31 do regulamento de 7 de maio de 1850.

3.º O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver feito metade da obra, e a segunda depois de concluida.

4.º Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Repartição das obras publicas, 10 de abril de 1851--O director, *José Mamede Alves Ferreira.* -- *Floriano Dezerc Portier.* -- *M. L. Mattos*, ajudante de engenheiros.--Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de maio de 1851.--*Souza Ramos.*--Conforme.--No impedimento do official-maior.--O official, *Domingos José Soares.*--Conforme.- O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo deinspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 26 27 e 28 de maio corrente, os impostos seguintes:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido nos municipios abaixo declarados.

Recife avaliado annualmente por	56:010,000
Olinda, idem, idem.	2:241,000
Iguarassú, idem, idem.	1:710,000
Goianna, idem, idem.	6:516,000
Nazareth, idem, idem.	4:465,000
Pao-d'Alho, idem, idem.	2:665,000
Limoeiro idem, idem.	3:510,000
Cabo, idem, idem	1:510,000
Santo Antão, idem, idem.	6:010,000
Serinhãem, idem, idem.	560,000
Rio-Formoso e Agaa-Preta, idem	2:510,000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Bonito e Caruaru, avaliado annualmente por	2:510,000
Brejo, idem, idem	1:610,000
Cimbres, idem, idem	810,000
Garanhuns, idem, idem	2:940,000
Flores e Floresta, idem, idem	3:971,000
Boa-Vista e Exú, idem, idem	4:037,000

Nos tres ultimos municipios, isto he Garanhuns, Flores, Floresta, e Boa-Vista e Exú são arrematados conjunctamente os impostos a cargo dos collectores, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 261 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios.

Recife, avaliado annualmente por	12:501,000
Olinda, idem, idem	810,000
Iguarassú, idem, idem	81,000
Goianna, idem, idem	62,000
Pau d'Alho, idem, inem	62,000
Nazareth, idem, idem	62,000
Santo Antão, idem, idem	202,000
Bonito e Caruarú, idem, idem	32,000
Cabo, idem, idem	43,000
Rio-Formoso e Agua Preta, idem, idem	40,000
Serinhãem, idem, idem	25,000
Limoeiro, idem, idem	90,000
Garanhuns, idem, idem	47,000
Brejo, idem, idem	30,000
Cimbres, idem, idem	30,000
Flores e Floresta, idem, idem	32,000
Boa-Vista e Exú, idem, idem	32,000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1854, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozem a estas arremações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de abril de 1851.

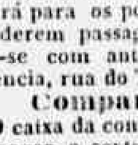
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annuntiação.

Declarações.

-- A quem convier o encarregar-se da demolição e compra dos materiaes do sobrado de dous andares da rua Nova n. 25, que tem de ser demolido, se poderá dirigir aos vereadores José Pires Ferreira e Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, afim de tratar o preço e prazo dentro do qual deverá ser feita tal demolição.

--Pela segunda secção do consulado provincial, se faz publico, que a cobrança de 3 por cento do imposto provincial sobre de diversos estabellecimentos, continua té o fim do corrente mez, findo o qual passa a mesma a ser feita judicialmente.

Agencia da companhia ingleza de paquetes a vapor.



O vapor da companhia deve aqui chegar dos portos da Europa no dia 1.º de junho proximo futuro, e no mesmo dia seguirá para os portos do sul. Os Srs. que pretenderem passagens no mesmo, pódem dirigir-se com antecedencia ao escriptorio da agencia, rua do Trapiche n. 42.

Companhia de Beberibe.

O caixa da companhia do Beberibe principia a pagar o sexto dividendo, hoje, seguindo a mesma regularidade dos dividendos antecedentes.

— No dia 27 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos Feitos e no salão da mesma audiencia, se hão de arrematar por execução da fasenda provincial os seguintes: —Uma casa de sobrado de dous andares n. 82 na rua do Burgos do Bairro do Recife avaliada por venda em 600,000 rs. por execução que move a fasenda provincial contra os presos pobres desta cidade; uma dita terra n. 18 na rua de S. Gonçallo do bairro da Boa Vista avaliada de rendaannual renda em 60$ rs. por execução que move a mesma fazenda contra a irmandade do Sr. Bom Jesus dos dores; uma dita dita n. 30 na rua dA'legria do bairro da Boa-Vista avaliada de renda annual em 72,000. rs. por execução que move a mesma fazenda contra Romão Francisco Xavier; uma dita n. 53 na rua dos Garарapes avaliada por venda em 800,000 rs. por execução que move a mesma fasenda contra João Athanazio Dias; uma dita n. 8 na rua de S. Miguel de bairro do Affogado avaliada de renda annual em 36,000 rs. por execução que move a mesma fasenda contra os herdeiros de Antonio Xavier da Silva; uma dita n. 10 na mesma rua a cima e no mesmo bairro avaliado de renda annual em 36,000 rs. por execução que move a mesma fasenda contra o mesmo acima; uma dita dita n. 10 na travessa da rua Bella avaliada de renda annual em 96,000 rs. por execução que move a mesma fasenda contra Joanna Maria do Rozario; uma dita de sobrado de dous anderes n. 71 na rua do padre Florianno avaliada de renda annual em 150,000 rs. por execução que move a mesma fasendo contra Carlota Joaquina Munis Tavares; uma dita de sobrado de um andar n. 28 na rua de Hortas avaliada de renda annual em 150,000 rs. por execução que move a mesma fasenda contra José Rodrigues dos Passos; uma dita dita de tido n. 5 na rua do Cordinis do bairro do Recife avaliado por venda em 700$ rs. por execução que move a mesma fasenda contra a viuva de Felippe Bandeira d'Azevedo; um sitio denominado Giqui na freguesia da Varzia com casa de vivenda e arvores de fructos a valiado por venda em 400,000 rs. por execução da mesma fasenda contra José Duarte Rangel; um dito de terras proprias no lugar de Santo Amaro com bastante arvores de differentes fructas, cacimba, viveiro de peixe, casa de vivenda terrea de pedra e cal, cosinha fóra, e um telheiro que serve de estribaria avaliado por venda em 5:000,000 rs. por execução que move a mesma fasenda contra Elias Coelho Cintra: uma escrava criola de nome Joanna de idade 58 annos avaliada em 100$ rs. por execução que move a mesma fasenda contra João Joaquim de Figueredo: uma dita de nome Juliana tambem criola de idade 27 annos, sadia do serviço de casa e rua avaliada em 300,0000 rs. para execução que move a mesma fasenda contra o mesmo acima.

Theatro de S-Izabel.

Penultima recita da companhia lyrica e dança.

Terça-feira, 27 de maio de 1851.

Subirá á scena, pela ultima vez, a muito applaudida opera em tres actos

O BARBEIRO DE SEVILHA.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, a Sra. Baderaa e o Sr. De-Vecbi, dançarão o lindo passo a dous

A DUQUEZA DE ARGIL.

Do segundo ao terceiro os mesmos senhores executarão a bella scena mimica, seguida do passo a dous

OS JARDINEIROS.

Terminará o expectaculo com o ultimo acto da opera.

Começará as oito horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Theatro de Apollo.

Hoje, 26 de maio de 1851.

Recita extraordinaria de canto e dança em beneficio do cantor.

GAYO ECKERLIN.

Dividido em tres partes.

Primeira parte.

Grande symphonia executada pela orchestra.

Aria dei Normani in Pariggi do maestro Mercadante, executada pelo beneficiado.

Passo a dous da

DUQUEZA D'ARGIL

executado por Mademoiselle Baderna, e o Sr. De-Vecchi.

Dueto da opera

ELIZA E CLAUDIO,

executado pelo Sr. Fellipo Tati e o beneficiado.

Dueto da opera

PIRATA

executado pela Sra. Candiani, e o Sr. Felippo Tati.

Segunda parte.

Ouvertura pela orchestra.

Dueto das

PISTOLAS.

executado pelos Srs. Capurri e Tati filho.

Aria da opera

OLINO PASQUALE

executada pelo Sr. Felippo Tati.

Terceto delle

SCIARPE,

executado por Mademoiselle Baderna, Moreau e o Sr. De-Vecchi.

MODINHA BRASILEIRA,

executada pela Sra. Candiani.

Terceira parte

Ouvertura pela orchestra.

BOLERO HESPANHOL,

por Mademoiselle Baderna.

Dueto da opera

MARINO FALLIERO

do maestro Donizzeti, executado pelo Sr. Capurri e o beneficiado.

Passo do

MARINHEIRO;

executado por Mademoiselle Moreau.

Finalisará o espectaculo com o muito applaudido terceto da opera

ANNA BOLENA,

do maestro Donizzetti, executado pela Sra. Candiani, e o Srs. Felippo Tati, e Constanti Capurri.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico na casa do beneficiado, rua do Alterro da Boa-Vista n. 4, 3.º andar; e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

O beneficiado muito confia na generosidade do illustrado publico desta capital, ao qual pede toda indulgencia e protecção.

O beneficiado dirige sinceros sentimentos de gratidão aos Srs. artistas, que por obsequio se prestam a coadjuva-lo em seu beneficio.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

A interessante obra, instituiço'es do Direito Civil Brasileiro, formulada segundo o systema do insigne jurisconsulto Mello Freire, do qual se colligio tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposiçõas das leis brasileiras publicadas até 1850 pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, advogado muito conhecido nesta cidade. O Mello Freire de ha muito que entre nós está sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he mui diversas da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi publicada. A obra que offerecemos ao publico he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infallivel na sciencia do direito, vende-se por 6,000 rs. um vol. de 200 paginas: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

--- Acha-se no prelo a obra de Direito intitulada o *Advogado dos Orphaos*. Ella he tanto mais interessante, quanto se torna necessaria para o uso daquelles, que exercitam a advogacia, e se tem dedicado ao estudo de direito: contem todos os predictos da orphanologia, assim como a pratica em vigor no juizo d'orphãos, e um aditamento de leis brasileiras, que lhe são cancernentes. Subscreve-se por 2,500 réis, no praça da Independencia loja ns. 6 e 8, no Pateo do Collegio casa do livro azul. Depois de impressa vender-se-ha cada exemplar por 3,000.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para a Bahia.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional « Confiança » quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro segue com a maior brevidade o brigue *Destino*, recebe carga a frete, e tem bons commodos para passageiros: quem pretender entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda n. 7.

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas, que foram da extincta loja de Fernnades da Luz & Irmão: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- Por ordem da respectiva commissão da extincta sociedade Apolinea, o corretor Oliveira fará leilão de toda a mobilia, e mais objectos existentes da mesma sociedade, consistindo em cadeiras usadas, de braços e de balanço, sendo de jacarandá, de oleo e de outras madeiras, canapés, sofá, consolos com espelhos, espelho de vestir, toucador grande, lavatorios de mogno, mesa redonda, mesinhas, bancas de jogo, mesa de jantar muito comprida, cabides e estantes, arandellas douradas com mangas, ditas de latão e bronzeadas, um lustre dourado para 24 luzes com mangas, um dito de vidro menor, serpenteira, lanternas com mangas, lampeões, candieiro da entrada com globos, frascos para cheiros, jarros para flores, colheres de prata, assucareiro, conxa, salvas e paliteiros da dita, copos para vinho, ditos para agoa, chicaras e pires, bulles, cafeteiras, pratos, tigellas, quartinhas, jarras para agoa, talheres e colheres de casquinha usados, e outros artigos miudos: quarta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da referida sociedade, rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio.

Avisos diversos.

-- Desappareceu do Atterro da Boa Vista casa n. 43, um cão da Terra Nova, grande bastante, o corpo quasi todo preto, uma coleira branca no pescoço, porém sendo natural, o mesmo se nota no peito que he todo branco: quem o pegar poderá leva-lo a dita casa que será recompensado.

Pastellaria Italiana.

Caduff & Irmãos abrirão na rua da Cadeia de Santo Antonio, domingo 25 do corrente, um estabelecimento onde se encontrará todas as diversidades de caldas e doces; bem como pasteis, amendoas cobertas, tortas, &c. Os mesmos se encumbem de aprompitar bandeijass de doces para chá, e tudo com muito aceio e promptidão e por preço commodo.

-- Um rapaz brasileiro, de boa conducta, de 14 a 15 annos, offeresse-se para caixeiro de uma casa ingleza, ou outro qualquer estabelecimento, não de venda: quem o pretender dirija-se á rua da Cruz n. 32.

-- O Senhor que, por engano, tirou carta do correio, vinda dos portos do Norte, para J. F. Barrote, queira por favor leva-la á rua da Madre-de-Deos, armazem n. 31, que se lhe ficará obrigado.

-- O Sr. José Francisco de Carvalho Nobre, tem uma carta, do Sul, na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja.

-- Os Srs. Henrique José Brainer de Souza Rangel, Tristão Francisco Torres, façam o favor ir atrás do theatro ns. 16 e 18 a negocio.

CEM MIL REIS.

Guilherme Augnsto Rodrigues Sette dá 100,000 rs. de gratificação, a quem lhe troucer um seu escravo, preto de nome Miguel, crioulo, baixo e muito gordo que até custa a andar; terá hoje 32 annos, he bom cosinheiro, e gosta muito de folias e patuscadas. Fugiu a 6 annos (em dezembro de 1844) e consta ter estado com Vicente de Paula, e tambem em Porto do Calvo pelo engenho Samba (de donde foi escravo) ou suas immediaçoes por onde tem uma amasia. Quem o pegar remettendo-o ao atterro da Boa-Vista sobrado n. 19 receberá logo aquantia a cima; a cima se gratificará tambem a quem dér noticias certas do mesmo escravo, Recife 12 de maio de 1851.

Aos devotos e religiosos pernambucanos.

Acaba de sahir a luz uma nova tresena do miraculoso S. Antonio, padroeiro desta provincia, contendo além de excellentes orações, uma bella e nova ladainha e salve rainha, privativas do Santo, e compostas por um italiano, natural de Padua; assim como optimos versos, nos quaes se resume a vida assombrosa do nosso padroeiro, composição do primeiro poeta fluminense.

He obra prima, e sem rival no seu genero, unica que se deve adoptar esse anno na festividade do grande padroeiro pernambucano. Está a venda na rua do Rozario estreita n. 8, e livraria da esquina do Collegio, preço 320 rs.

Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado tem a honra de participar a todos os habitantes desta cidade, principalmente aos seus amigos, que tem de novo aberto a sua loja de relojoeiro no largo da matriz de S. Antonio n. 18, onde promette consertar todo e qualquer relogio, por muito difficil que seja o seu estado, pois faz com toda a perfeição qualquer peça que for preciso aos relogios, pois para isso está habilitado e afiança por seis mezes os relogios que os freguezes entregarem á sua responsabilidade, e espera que desta forma não seja mais preciso os bons relogios irem-se consertar á Inglaterra, soffrendo os seus donos a demora e a incerteza do que aspiram; para este fim tenho escolhido, para gerente de todos os meus negocios tendentes á minha dita loja, ao Sr. João Joaquim Rabello, e que fica incumbido da recepção dos relogios que me forem confiados, e por quem me responsabiliso.

Antonio José da Silva Guimarães.

--- Ignacio Luiz de Britto Taborda, convida os senhores, cujos nomes em seguida vão mencionados, a virem pagaa-lhe em a sua loja na rua do Crespo n. 10, o que ficaram a dever ás extinctas firmas dos finados senhores Antonio da Cunha Guimarães, e José Joaquim de Freitas Guimarães, e a viuva de Freitas Guimarães, depois Anna Maria dos Passos Guimarães, Antonio Leandro da Silva, Manoel José da Silva Leite, Manoel Novaes da Costa, João Luiz Pena, Francisco de Albuquerque Maranhão, Vicente Ignacio Branco; Mauricia Feliciana dos Prazeres, das Curcuranas; Antonio Januario Paes Barreto, do Cabo; Martinho da Silva Costa, do Limoeiro; José Cardozo Cavalcante, de Caruarú; Manoel da Costa Braga, de Inhaman; José de Benevides Falcão, do Tará em Garanhuns; Patricio José Tavares de Vasconcellos, do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, e Manoel Gomes dos Santos, de Lagoa Nova: o annunciante declara que irá fazendo mensão sem excepção alguma dos nomes daquelles senhores, cujos debitos forem antigos e não vierem imediatamente pagar-lhe.

Roubo.

As 7 horas da noite do dia 27 do passado (abril) foi roubada a loja de ourives da praça da Independencia n. 25, de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, consistindo o roubo nas obras de ouro abaixo declaradas: a pessoa que descobrir o roubo, ou der noticias certas, se promette a gratificação de 200,000 rs., a saber: 7 voltas de armação para senhora, 12 pares de brincos grandes de armação, 8 ditos de ditos pequenos da dita, 20 ditos de ditos de differentes gostos, 16 alfinetes de armação, 6 pares de brincos pequenos francezes, uma porção de argolas cortadas, uma dita de ditas lisas, 1 habito de Christo, 1 dito da ordem de Aviz, 1 corrente de relogio, 14 transelins, uma porção de palmos de cordão, 30 anneis de differentes gostos, tres pulseiras, uma porção de rozetas, uma dita de solitarias, uma corôa grande, uma bandeira, uma porção de solitaria para dedos, uma dita de figas de ouro e uma dita de ditas de unicorne.

Ao PUBLICO.

Com este titulo appareceo neste *Diario*, no dia sexta-feira 23 do corrente, um aranzel; no meio do qual vem transcripto o auto de exame procedido em uma letra que os signatarios dessa pessa, Moreira & Duarte, querem haver de mim na qualidade de endossante; cuja acção corre pelo juizo da segunda vara escrivão Cunha.

Na verdade, senão fôra o respeito que consagro ao publico, não me daria ao trabalho de responder; e aguardaria a decisão final da causa, para então fazer todo o acontecido publico; forçado, porém, por este motivo passo a expor fielmente o negocio.

Tendo sido avisado por carta do escrivão dos protestos desta cidade em 27 ou 28 de janeiro de 1847, de que se apresentára em seu escriptorio uma letra da quantia de 318$000 réis por mim endossada, para ser protestada por não paga, e não tendo eu endossado letra alguma, dirigi-me á casa d'aquelle escrivão e declarei que não tinha letra nenhuma fóra do endosso, e que portanto qualquer que apparecesse era falsa, e isto mesmo o fiz publico por este mesmo jornal.

Assim ficaram as cousas e não soube mais o fim que havia levado dita letra, quando em dias do corrente mez sou citado á requerimento dos ditos Moreira & Duarte, para lhes pagar a tal letra por acção de 10 dias; pedi vista; e para mostrar a falsidade da firma requereo o meu advogado exame por peritos nomeados pelo juizo, e tendo sido nomeados os Srs. tabeliães Coelho e Costa Monteiro, se procedeu ao dito exame, no qual, não obstante a maneira parcial por que se portou o Sr. Costa Monteiro, todavia não podéram deixar de declarar que a firma estava viciada e que taes e taes letras differiam muito das verdadeiras firmas—como o publico já vio do auto que foi publicado.— Devendo não escapar a perspicacia do publico sensato a miseravel coarctada de dizer-se que o—J— de José parecia ter sido feito igual ao de que uso,—e que depois foi emendado de proposito para encabrir. Quem faria essa emenda ou vicio? Seria porventura eu, em poder de quem nunca esteve a letra? Parece-me que, se por qualquer motivo tivesse a letra vindo á minha mão e eu a viciasse, não teria isso immediatamente sido motivo para os Srs. Moreira & Duarte procederem contra mim? Certo que assim aconteceria.

Ora, não tendo nunca a letra estado em minha mão, não tendo eu sciencia alguma d'ella, quem a viciou? Ninguem. Além de que, para que esperaram os Srs. Moureira & Duarte tanto tempo para me chamarem á juizo, tendo havido no protesto a declaração de ser a minha firma falsa? tambem não sei clasificar esse procedimento, o publico, á quem recorreram aquelles Srs., que julgue, em vista de minha resposta e da publicação delles, o que ha de exacto.

Quanto ao final, em que me intimidam com a acção criminal, nenhum medo me fazem, por estar com minha consciencia tranquilla.

Findo aqui minhas observações assegurando aos Srs. Moreira & Duarte, que pódem contra mim dizer o que lhes aprouver, certos de que nada mais responderei senão pelos tribunaes competentes, se a isso me obrigarem. Recife, 26 de maio de 1851.—*Polycarpo José Layne.*

-- Filippe Tati, Marieta Baderna, Frederico Tati, Constanti Capurri e Joaquim Giannini, artistas da companhia lyrica do theatro de Santa Isabel, tendo concluido os seus contratos, e retirando-se para o Rio de Janeiro, faltariam ao sentimento de verdade e aos seus deveres senão dirigissem ao generoso publico Pernambucano um sincero voto de gratidão e estima. Igualmente ao seu collega Germano, emprezario do mesmo theatro, dedicação e constante amisade pelo bem com que sempre os tratou. Adverte-se que Marieta Baderna leva em sua companhia uma criada.

-- D. Joanna Francisca Maciel Monteiro, em virtude da procuração e ordens que recebêra de D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, residente em Lisboa, mulher de seu sobrinh João Osorio de Castro Maciel Monteiro, previne á quem interessar possa, que a procuração que este tinha de sua mulher, se acha inteiramente revogada; pelo que lhe he vedado fazer quaesquer transacções, que obriguem os bens de seu casal, e nem os poderá vender, sendo que protesta deduzir em todo tempo a nullidade de qualquer venda ou transacções que elle fizer. A mulher do referido Osorio, destituida de meios, soffre necessidades em Lisboa, sem recurso ou abrigo algum, entretanto que seu marido trata de esbanjar em Pernambuco a fortuna de seu casal!

50$000 de gratificação

João Antonio Villa-Sêcca, dá 50$000 a quem pegar o seu escravo crioulo, de nome Antonio; altura ordinaria, cor mais vermelha do que preta, dentes limados e finos, olhos um pouco amortecidos, sem unhas nos dedos grandes dos pés, e quando faz força enverga-os para dentro; levou calça e camisa de algodão azul trançado, e mais uma calça de algodão azul mesclado; está fugido desde 14 de abril proximo passado, quando foge costuma incular-se forro, como tal he de suppor que esteja trabalhando a alguem: quem o pegar conduza-o com toda segurança, (porque elle sabe muito enganar) á rua de S. Francisco, segundo andar do sobrado n. 16, ou na Estrada-Nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul.

-- Alle hier anwesenden deutsche und schweizer, werden ersucht sich gütigst am Donnerstage den 29 mai, um 10 uhr Morgens, im hause; rua da Cruz n. 4, zu versammeln, um sich hinsichtlich des Hülfs-Vereins zu berathen.

-- Quem for opprimido de molestias inveteradas, como sejam, asthma aguda, morphéa galica, bobas, roturas, e affecções de pelle, e quizer de taes enfermidades se curar com serteza dirija-se á rua dos Martyrios, casa n. 34, das 9 horar até o meio dia, que ahi achará com quem tratar a respeito.

-- Desappareceo no dia 19 para 20 do corrente, da povoação do Bom-Jardim, um moleque de 18 a 20 annos, com os signaes seguintes: meia estatura, seco, pernas finas, cara comprida, olhos regulares, de nome Henrique; e como se supponha ter vindo para esta praça, roga-se ás autoridades e capitães de campo que se o aprehenderem o podem conduzir á rua do Collegio n. 6, e entregar ao Sr. José Menezes Junior, (que já foi o seu senhor), que serão bem recompensados.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, ou de homem solteiro, procure na rua do Rangel, casa n. 57.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, por balanço, dando-se-lhe bom ordenado; e passados seis mezes se lhe dará interesse, no caso que agrade: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á praça da Independencia, n. 10, que se lhe dirrá quem precisa.

-- O Sr. Frederico C. Elester, queira vir pagar 78,000 rs., que se acha devendo, na rua do Queimado n. 16.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja nova: trata-se na rua da Cruz n. 19, ou na Estancia n. 10, ou annuncie para ser procurado.

-- Na rua do Mondego n. 105, sabe-se quem tem para vender, dous ferros novos de fazer ostias e obreias.

-- No bilhar da rua Nova n. 69, precisa-se alugar um negro captivo, para todo o serviço.

-- Precisa-se alugar uma preta, captiva on forra, que dê fiador a sua conducta, para tratar de uma criança: na rua do Vigario n. 3.

-- Leocadio José de Figueiredo declara que deixou de ser caixeiro do Sr. Tiburcio Antonio de Oliveira, desde o dia 23 de maio do corrente.

-- Na Passagem entre as duas pontes, sobrado do lado direito, aluga-se uma escrava, que cose, engomma, ensaboa, trata bem de crianças e he zelosa.

-- Roga-se ao Sr. S., que tenha a bondade de pagar o restante da espada que comprou em junho de 1849: na rua da Cadeia do Recife n. 36, loja de seleiro.

-- O Sr. Manoel da Silva Ferreira, queira ter a bondade de ir na rua do Trapiche n. 34, segundo andar, a negocio de seu interesse.

-- A pessoa que annunciou precisar de um ferro para fazer ostias: dirija-se a rua da Concordia, primeira casa terrea, lado do nascente, vindo da ponte.

-- O major Kelly tendo de retirar-se para a corte, vende o cavallo de sua montaria: para ver e tratar na rua Augusta, casa n. 80, em que mora.

-- O major Kelly tendo de retirar-se brevemente de Pernambuco para a corte, julga nada dever, mais se alguma pessoa se julgar seu credor appareça desde ja.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que se encarregue de tomar conta de uma criança de tres mezes, tendo em sua companhia a criança: trata-se na rua de S. Rita n. 101

-- Roga-se ao Sr. L. F. M. S., que tenha a bondade de ir ou mandar pagar, a abaixo assignada, a quantia de 18,240 rs., provenientes dos objectos mencionados na carta que lhe dirigio a abaixo assignada; assim como 1,280 rs., de pintura de um coeiro de casimira, do qual se acha o mesmo Sr. acima de posse, isto no praso de tres dias, sob pena de ver o ser nome por estenso neste jornal, com as precisas declarações.

R. J. do R. C.

--Em virtude de se ter já annunciado, por tres vezes neste jornal, que o Sr. Felix Cavalcante de Albuquerque Mello, comparecesse na botica da Praça da Boa Vista n. 32, e como o não tenha feito; roga-se ao mesmo Sr. de vir pagar o que deve nesta botica, pois já he tempo, do que lhe ficará obrigado o annunciante.

-- Quem annunciou precisar de uma ama: dirija-se ao Aterro da Boa Vista, venda n. 70, que se dirá.

Loteria da matriz da Boa Vista

O andamento das rodas he no dia já annunciado 2 de junho vindouro ás 8 horas da manhãa no consistorio da mesma matriz, e o restante dos bilhetes está a venda nos lugares do costume.

Roga-se aos Srs. devedores, da extinta firma social, de José Moreira Lopes & Companhia, dissolvida em 31 de dezembro p p., o obzequio de saldarem seus debitos, visto que a pessoa encarregada da liquadação recebeu ordem para a effectuar amigavel ou judicialmente.

-- Maria Joanna dos Reis, viuva do fallecido Balthazar José dos Reis, tendo de proceder a inventario dos bens deixados por seu marido, perante o juizo de orphãos, convida os credores de seu casal, afim de que venham em juizo justificar seus creditos, como he de direito.

-- Os credores da firma social Francisco do Prado & Companhia, com armazem de molhados, na rua Direita, avisam aos devedores daquella sociedade, que achando-se em juizo, acção contra a mesma, e embargados todos os bens e direitos della, não devem fazer pagamento algum ao dito Prado, ou seu socio Antonio José Nogueira, sem autorisação do juizo da segunda vara do commercio, escrivão Baptista, perante quem pende o procedimento judicial acima referido.

-- Segunda-feira, 26 do corrente, tem de serem arrematados em praça publica, a porta do juiz de orphãos, na rua de Hortas, um moleque de 16 annos de idade, sem vicios, com principio de pedreiro, e um negro de 30 annos, de corpo reforçado e robusto: os pretendentes, devem-se achar presentes as 4 horas da tarde.

-- Ainda se precisa, no Aterro da Boa-Vista, sobrado n. 5, de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia, preferindo-se sendo escrava: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao referido sobrado, ou annuncie, para ser procurado.

-- O annuncio publicado no *Diario* de 22 deste mez, com as lettras iniciaes A. M. C. S., não se entende com o Sr. Antonio Marques da Costa Soares.

-- Traspasse-se uma loja de fazendas em boa localidade, simplesmente com a armação: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 7.

Carapuça.

O caixeiro que desejava arrumar-se em casa ingleza ou franceza, agradece a alguns senhores o interesse que tomam a seu respeito, e muito se honra com os motivos pelos quaes grangea a estima de tão prestimosas firmas.

--- Precisa-se de uma preta escrava, para tratar de uma criança, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, com preferencia já idosa: na rua do Crespo n. 14, terceiro andar.

— Joaquim Antonio Carneiro comprou por ordem do Rvm. vigario da Villa do Acaracú Antonio Xavier de Castro e Silva os seguintes ns. da decima terceira Loteria das casas de caridade do Rio de Janeiro; a saber pertencentes a José Antonio Pereira da mesma Villa o bilhete inteiro n. 1097, e meios bilhetes n. 264, e 4778, e pertencente ao mesmo Rvm. vigario o meio bilhete n. 3601.

--- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na rua da Cadeia do Recife, n. 25 defronte do Becco Largo, que queiram vir ou mandar pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, pois o não fazendo terão de ver seus nomes neste jornal, e se procederá nos termos da lei.

-- Aluga-se a casa terrea da praça da Boa Vista n. 9 com bons commodos, quintal e cacimba: a tratar na mesma praça, n. 6 botica.

-- O abaixo assignado tem a honra de avisar os seus freguezes, que comprou ultimamente o estabelecimento do Sr. Pedro Allain, situado na rua da Sanzala Velha, n....; e que lá acharão, como d'antes, cavallos bons á comprar, ou allugar, e boa estribaria para tratar os cavallos das pessoas que se dignarem de lhe confiar.

Henry Rebin.

= O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e emquanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

= Sr. José de Oliveira Campos, tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= O abaixo assignado adverte ao publico que ninguem faça transacção alguma com o Francez Pedro Alain relativamente aos bens deste; porquanto estando elle sujeito á um processo criminal pelo juizo da subdelegacia da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves em consequencia de se ter furtivamente introduzido na casa do abaixo assignado, e deflorado sua filha menor Carolina Meyer, pelo que sendo preso, se evadira, he claro que os bens do referido Pedro Alain, pelo caracter de criminoso se acham especialmente hypothecados desde o momento do crime para a completa satisfação do damno causado, segundo a expressa disposição do artigo 27 do codigo penal. E para que alguem, pela ignorancia do facto e do direito se não comprometta em alguma transacção illegal e de pura perda, por isso se faz o presente annuncio. = *Jonhann Jodekim Meyer.*

-- Precisa-se de um bom forneiro: atrás da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de rua ou de escripta, ou outra qualquer arrumação, o qual dá fiador á sua conducta: na rua Nova n. 18.

-- A pessoa que annunciou, nos *Diarios* n. 116 e 117, precisar d'uma ama para engommar e cosinhar com perfeição, sendo inda queira uma com estas habilidades, dirija-se ao pateo do Terço n. 6, que achará com quem tratar.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hor .

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira, tendo, ha quatro para cinco annos, acrescentado o sobre nome de Sicupira ao nome que até então usava, e tendo desde esse tempo usado sempre de dito sobre nome, tanto nos recibos de alugueis de suas casas, como em actos judiciaes, e finalmente em todos os seus negocios, foi agora surprehendido com uma citação da Sra. Maria Manoella d'Assumpção, para continuação de uma execução que o supplicante ignora, e que não se póde entender com o supplicante; por tanto declara que não tem questão alguma judicial em que seja réo, e não póde se entender com elle tal citação, como bem sabe o official de justiça Pedro, que o notificou, porque este mesmo official tem feito execuções do supplicante com o sobre nome supra; roga pois á referida senhora que annuncie sua morada, para o supplicante lhe fallar e dissolver o engano; ficando todos scientes que o seu nome he--*Francisco Xavier das Chagas Sicupira.*

-- No dia 18 de maio do corrente anno, desappareceo de casa do abaixo assignado, na rua da Sanzalla velha n. 110, um preto de nação de Angolla, de nome João Pedro, de 30 annos de idade, alto, um tanto cheio do corpo pés grossos, testa grande, olhos um tanto deitados para fóra, barbado, e barba por baixo do queixo, paresse creoulo tanto na falla, como na figura; levou roupa branca, vestida; e talvez tenha mudado de trajos, chapéo de palha pintado de preto, he pedreiro; aprendeu o officio com o mestre Placido, e foi escravo do Sr. João Virissimo e do Sr. José Higino de Miranda e do Sr. Torquato de tal e do senhor de engenho João Francisco Xavier Paes Barreto, e foi comprado em casa do Sr. Mathias, na rua das Laranjeiras n. 14; e consta ter sido visto em varia ruas desta cidade, assim como nas estradas do Manguinho e dos Afflictos; por isso se roga a qualquer pessoa que o encontrar haja de manda-lo agarrar e leva-lo a seu senhor; assim como se recommenda ás autoridades policiaes a aprehenção do dito escravo.

Joaquim Loubato Ferreira

-- Quem tiver uma casa, que não seja grande, nos lugares seguintes: -- Poço da Panella, Manguinho e Monteiro, que a queira vender: dirija-se a freguezia de S. José defronte da praça da farinha n. 3, para se tratar do ajuste,

--- O Sr. José Euzebio Alves da Silva, tem uma carta, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- A Sra. D. Anna Ermelinda Arruda Machado, tem uma carta na rua do Rozario larga n. 18.

-- Perante o juiz de orphãos desta cidade do Recife vai á praça, á requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Maria de Jesus Muniz, no dia 26 deste mez, os objectos constantes do escripto que se acha em poder do porteiro do mesmo juizo; o qual consta de moveis, sendo trastes, louça e outros objectos de casa.

— O Sr. Francisco José Arantes deixou de ser procurador e gerente da minha e da casa de minha tia D. Izabel Barboza: as pessoas, porem que tiverem negocios que nos digam respeito, dirijam-se ao segundo andar da casa n. 1, da rua do Aragão, aonde acharão com quem tratar. -- *Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão,*

— Precisa-se de um homem que queira ser criado, fóra da praça oito legoas, se incumbindo elle de todo trato e zelo da cavalaricia, sendo boa pessoa e dando conhecimento á sua conducta: póde dirigir-se ao Aterro da Boa-Vista, loja n, 72, que se dirá quem pretende.

— O. Sr. Francisco Feliciano Rodrigues Sete, tenha a bondade de dirigir-se, a rua da Cruz n. 43, a negocio.

-- O Sr. Manoel Joaquim de Albuquerque e suas irmães, filhos do fallecido Joaquim Soares de Albuquerque, irmão do finado padre Francisco Soares de Albuquerque, são convidados pelo presente a comparecerem na casa do advogado José Vellez de Guivarra, testamenteiro do mesmo finado, na cidade de Olinda, sobrado defronte da igreja de S. Pedro Apostolo, para tratarem acerca do legado que lhe foi deixado, no testamento do dito seu tio.

— Precisa-se fallar a negocio de interesse com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da Ilha Graciosa, e que foi feitor da mina do ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha sete annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do trapiche novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

--- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua lettra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

-- Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar com perfeição, para casa de um homem solteiro: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um moleque e de uma negra, para fazerem o serviço de uma casa franceza; na rua do Trapiche Novo n. 22.

Coze-se, lava-se e engomma-se com toda promptidão e asseio por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 45.

-- Roga-se as pessoas que teem penhores em mão do abaixo assignado, tenham a bondade de os vir resgatar no prazo de quinze dias, do contrario serão vendidos para embolso do mesmo abaixo assignado. -- *Francisco Netto de Azeredo Coutinho.*

-- Aluga-se um bom sitio com boa casa de vivenda e muitos arvoredos de fructo, boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos, tendo a frente murada e grande parte dos lados, e portão de ferro: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, armazem de farinha.

-- A Sra. D. Rita Caetana Maciel que tinha uns penhores de ouro e prata em poder do Sr: João Xavier Ribeiro de Andrade, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 20, para tratar sobre os mesmos que se acham hoje em poder do procurador do dito Sr. Andrade.

-- Na rua do Rosario larga n. 26, se dirá quem precisa de uma ama moça e capaz sómente do serviço interno de uma casa.

-- O deposito de farinha de mandioca e milho, arroz branco e de casca da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19, está mudado para a casa n. 15 aonde pretende fazer grandes compras e vendas destes generos, espera portanto o dono deste estabelecimento de grande necessidade para esta provincia, pelas continuadas faltas que de tempos em tempos apparecem; espera como d'antes a concurrencia dos seus bons compradores e vendedores de taes generos.

Compras.

-- Compra-se uma gargantilha de diamantes, uma pulseira e brincos: na rua da Larangeira, loja de ourives n. 2.

-- Compra-se uma casa, sendo nas seguintes ruas: -- Flores, Cambôa do Carmo, pateos de dito e de S. Pedro, Hortas, Trincheiras e Cruzes: trata-se na rua da Mangueira, no bairro da Boa-Vista, casa côr de cinza n. 11.

--- Compram-se cavallos para a companhia fixa de cavallaria, sendo grandes, gordos, e novos: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao commandante da mesma, na rua Nova n. 32, segundo andar.

-- Compra-se uma negrinha de 3 a 4 annos: na rua do Rozario estreita n. 13

-- Compram-se apolices da divida publica: na rua das Larangeiras n. 18.

Compram-se

escravos de ambos os sexos de 10 a 30 annos, bonitas figuras: na rua Larga do Rosario n. 48, primeiro andar

-- Compram-se, um ou dous ferros de fazer ostias e obreias, com uso ou mesmo novos: quem os tiver, annuncie.

-- Compram-se moedas de ouro de 20,000 rs. do novo cunho brasileiro: na praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

Vendas.

Para acabar, sarja hespanhola, limpa, boa, a 1,920 rs.

Vende-se sarja limpa espanhola, muito larga, boa fazenda, a 1,920 rs: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 000,000 de rs.

Bilhetes e cautellas da loteria da matriz da Boa Vista, a qual corre impreterivelmente, no dia 2 de junho vindouro, a elles que estão-se acabando: no Aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58

-- Vendem-se um casal de escravos, de 10 annos de idade, cada um, com habilidades e uma novilha de raça tourina: na travessa do Veras n. 9.

-- Vende-se uma negrinha de 13 annos, bonita figura, propria para se educar: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

A 2,500 rs. a pelle.

Pelle de bizerro francez, de muito boa qualidade, a 2,500 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma negra moça, que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava de sabão e engomma bem: na rua do Sebo n. 8.

-- Vende-se uma negra boa engommadeira e cozinheira: no Mondego, casa que foi do fallecido padre Manoel Julião.

-- Vende-se uma taverna, com poucos fundos e muito afreguezada, na principal rua desta cidade: quem a pretender, annuncie por esta folha.

-- Vendem-se dous lindos escravos, de todo o serviço: na venda da rua das Cruzes n. 20.

-- Vendem-se duas escravas quitandeiras, uma por 300,000 rs., e outra por 400,000 rs., e outra dita de 10 a 11 annos, com algumas habilidades: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na casa da fé

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria das Casas da Caridade, cuja lista se espera até o dia 30.

-- Vendem-se um lindo mulatinho de 14 annos, muito bom para pagem, sem vicios; uma dita com 18 annos, que coze e faz todo o serviço de casa, 3 negras boas quitandeiras; 2 negros bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava com uma cria, com muito bom leite, cozinha e lava de sabão: na rua estreita do Rozario, loja n. 19.

Quem quizer comprar barato. Venha ver e admirar. Por se querer liquidar.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cazimiras francezas de côres escuras, fazenda muito superior, 5,000, 5,500 e 6,000 rs., cada corte; ditos de fustão de côres o mais fino possivel e padrões muito modernos, a 1,600 rs., o corte, panno fino preto e azul de côres fixas, a 3,500 e 4,000 rs., o covado; alpaca de quadro de côres, proprio para palitos e jaquetas, a 200 rs., o covado; brins transados de côres de panno de linho, pelo diminuto preço de 800 rs., a vara; cobertores de lãa muito encorpados, a 1,600 rs., ditos muito grandes, a 3,000 rs, assim como um resto de madapolões, com piqueno toque a 2,500 rs, a peça, e outras muitas muitas fazendas, para liquidar, a troco de sedulas.

-- Vendem-se ricas luvas de pelica, para senhora, pelo baratissimo preço de 1,000 rs., o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se uma armação de venda, com todos os seus pertences, sita na povoação da Matriz da Varzea: trata-se na rua Direita dos Affogados n. 66.

Vende-se o verdadeiro charope de pontos de imbaiba, composto e praparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos.

Este xarope he excellente contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, tysicas, coqueluxe, e molestias do coração: na praça da Boa-Vista, botica n. 32. Na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual já esta experimentado pelos seus grandes effeitos a tirar completamente por uma vez este vicio, a que muitos estão sujeitos.

-- Vendem-se saccos novos de estôpa, com duas varas, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se 2 comodas, uma de jacaranda vinda do Porto, outra bem feita e segura, outra usada de amarelo, um sofá de oleo bem feito, com pouco uso, uma caixa de carro com rodas e varões para se armar a quatro rodas, ou cabriolet novo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de farinha.

-- Vendem-se na loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, as miudezas abaixo declaradas: -- agulhas curtas para alfaiate, ditas muito finas para senhoras e ditas grossas para chapeos, alfinetes de ferro para armação e ditos de latão, camisas de meia para dentro, botões de abertura de padrões muito modernos, açafates, balaios e condeças, agulheiros de vidro, dedaes de marfim e de metal fino, dourados e prateados, veronicas ditas ditas, milagrosas da Penha, cruzes de latão e crucifixos dourados em cruzes de pao, apitos de osso para marinha, caixas de chumbo, de metal, de retratos, de raiz e de bucho, rozarios, contas de coquilho, ditas de osso, contas de pao em croas, pennas de aço finas, lapes e canetas para pennas, caixinhas de tinta de desenho, lonetas de metal, papel de côres, folhas grandes e pequenas, dito de ditas folhas grandes para enfeitar caixinhas, oratorios e capas de livros, gravatas de setim com molas, para pescoço, alladores de navalhas, franjas e tranças de retroz para vestidos de sarja e capotinhos, escovas de dentes, finas de cabo de baleia, franjas de algodão para cortinados, toalhas e guardanapos, toalhas de linho do Porto, tinteiros de vidro, proprios para embarcadiços, linhas de carriteis de 200 jardas ns. 100, 120 a 150, ditas mais grossas, ditas finas de meadas de ns. 8 a 15, ditas muito finas sem numero, transa de lãa de côres e fio de sapateiro amarello, meias pretas para senhora, ditas brancas finas para homem, atacadores para brozeguins de senhora e ligas de sedas de côres, sombras de ditas para enfeites, flores, medidas de alfaiates, meadinhas de linhas de lustro, ditas de pezo finas e grossas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n 15, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 27. loteria a beneficio do Monte Pio.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-terceira loteria das casas da caridade. Na mesma loja está patente a lista da loteria da fabrica de vidros.

Loteria do. Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-terceira loteria das casas da caridade. Na mesma loja está patente a lista da loteria da fabrica dos vidros.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-terceira loteria das Casas da Caridade.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de Cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia n. 24.

Pelo vapor inglez *Teviot*, chegado dos portos do sul, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios bilhetes e cautellas da decima-terceira loteria concedida a beneficio das casas de caridade, cuja loteria devia ser extrahida em 24 do corrente mez, he preciso que os amadores deste jogo attendam que nesta casa se tem vendido constantemente premios grandes. Adverte-se que estão no fim o restante dos bilhetes, a elles antes que se acabem.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia com segurança na sua venda, como nas fugas dos escravos, que para isto tem uma optima casa: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, a qualquer hora do dia.

Rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C.

-- Vende-se ricos capotinhos de verdadeiro sitim-macaó, assim como de chamalote preto e de sarja de cordãosinho, sendo ricamante guarnecidas de bonitas franjas e tranças assegurando o annunciante que são os mais ricos que até hoje tem apparecido; e os preços muitão convidão ao comprador.

-- Vende-se um escravo de nação bom cozinheiro, bonita figura, de idade de 28 annos: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos mopelos.

Rapé areia preta Pedro II.

Vende-se este superior rapé areia preta Pedro II. pelo preço já estabelecido na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. João José de Carvalho Moraes, e José Dias da Silva, e no bairro de S. Antonio nas lojas dos Srs. Francisco Duarte Lemos, Manoel Rodrigues da Silva, João Carlos de Lemos, Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, João Paulo da Silva, Joaquim Monteiro da Cruz, rua do Queimado, Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis, Manoel Dias Fernandes, Hilario Pereira da Silva, José Dias da Silva Gardial, Moraes & Soares, Manoel José Lopes, rua do Rozario Larga.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Attenção.

Na loja nova da estrella na rua do Queimado n. 7, com frente ao becco do Peixe-Frito, vendem-se por preço baratissimos peças de chitas finas a 6,000, 6,500 e 7,000 rs., chitas largas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cortes de cambraias de salpico miudos do ultimo gosto de 8 varas e meia a 6,500 rs., córtes de cassa admascadas de ramagens para cortinados de vara de largura com 20 varas a 14,000 rs., chitas finas em covados a 160, 180 e 200 rs., dita para coberta fina a 240 rs. o covado, cassa lisa fina a 480 rs. a vara, panninho de vara de largura a 480 rs. a vara, peças de madapolão fino a 3,500, 3,800, 4,000, 4,400 rs. e muito fina a 5,000 rs., alpacas de linho miudas propria para palitós, jaquetas e calças a 400 rs. o covado, cortes de gambrões para calça a 1,800 e 2,000 rs., ditos de meia casimira de lãa a 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratas, para se acreditar dita obra.

-- Vende-se cera de carnaúba do Aracaty, pelles de cabra e sola por preço commodo: na rua dos Tanoeiros armazem n. 5.

Tinta preta.

Tinta preta muito preta cuja qualidade se garante em frascos grandes que tem garrafa e meia a 480 rs. cada um: no pateo do Colligio, casa do Livro Azul.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se sarjas pretas hespanholas pelo barato preço de 2,000 e 2,200 rs. o covado, chapeos de sol francezes de seda do ultimo gosto muito finos a 6,500 e 7,000 rs, a elles antes que se acabem.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se superiores córtes de casimiras pretas, setim com 3 covados e meio pelo barato preço de 9,500 rs. e pannos finos de todas as cores tambem baratissimos.

-- Vende-se uma pardinha de 16 annos, que cose, engomma e cozinha, tem boa conducta, e veio vendida do mato por estrema necessidade, assim como um preto crioulo sapateiro de toda a obra, mestre de seu officio, que dá 640 rs. diarios: na rua larga do Rozario numero 35, loja.

Cheguem ao Barato.

No Passeio Publico loja n. 11, cortes de cambraia de cores, ao diminuto preço de 2,000 rs.; cortes de lãa para vestido a 1600 cortes de meias casemiras d'algodão a 1440 rs.: a elles antes que se acabem, em razão da muita extracção.

--- Vendem-se sapatos do Aracaty, recem chegados para homem, e menino, feitos ja muito a capricho; isto pelas repetidas recommendações que daqui se tem feito aos fabricantes; este calçado além de ser nacional, chega para todas as classes por serem em conta, e não fazer callos; quem os quizer, vá na rua Larga do Rosario n. 35 loja.

Rapé Pedro II.

Vende-se no deposito geral, rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões o muito superior rapé Areia Preta Pedro II em pequenas e grandes porções, pelo preço já estabelecido, garantindo o depositario a seus freguezes a faculdade de tornar-lhes a receber no caso de se achar em máo estado.

Vendem-se peças de chita a 4$000 réss.

Vendem-se peças de chitas limpas boas para escravos a 4,000 rs., e a 120 a retalho: na rua Larga do Rosario, n. 48 primeiro andar.

-- Vendem-se chapéos de palha do Chile de diversas qualidades e a preços rasoaveis: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Vendem-se enxadas calçadas com aço, muito bem feitas e fortes: na rua Nova loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, sempre ha muitos bons escravos para vender-se por preço muito mais barato do que em outra qual quer parte, e sabendo-se dos vicios, achaques e melestias dos ditos escravos não se occulta: negras moças, molecas, uma mulatinha de 16 a 18 annos, que cose, engomma e cozinha bem, e he recolhida; uma preta de 18 annos que engomma, cose e faz labyrinto por 420,000 rs. da-se por este preço por ter falta de menstruação; uma preta de meia idade que cozinha magnificamente tanto de fugão como de forno; uma muito boa quitandeira; 5 escravos, que servem para todo o serviço; um negro optimo cozinheiro tanto de fogão como de forno e um molecão pesça com o officio de alfaiate, e quo optimo pagem.

Novo trem de cozinha

chaleiras, carçarolas, fregideiras e panellas de ferro forradas de porcelana, facas com garfos de cabos de marfim, osso fino, colheres de metal do principe, bules e cafeteiras de metal, machinas para fazer café: na rua Nova loja de ferragens n. 16, de Jose Luiz Pereira.

As senhoras doceiras.

Novas bocetas de faia pintadas a gostos modernos para qualquer quantidade de doce: na rua Nova loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

Carlos Hardy ourives, rua Nova numero 34.

Annuncia ao publico que querendo liquidar as obras de ouro que tem, as vende pelo custo, lindos adereços para meninas de 12 a 13 annos, com pulseiras, brincos, alfinetes e gargantilhas a 40,000 rs., para senhora a 60,000 rs., e adereços de senhora brincos, alfinetes e gargantilhas a 35,000 rs., pulçeira a 23,000 rs., uma a 28,000 rs., aneis esmaltados para senhora muito lindos a 4,000 rs. cada um, um sortimento de brincos para meninas e senhoras que vende igualmente pelo custo, todas estas obras são de ouro de lei.

Aviso aos Srs. ourives.

Uma grande porção de cadinhos francezes sortidos de tamanho, que se vendem em retalho e em porção por preço commodo, tornos de mão, armação de serrotes, ferros de alimpar solda, pedra de desunir. Na mesma loja acima.

-- Vende-se um relogio patente suisso: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se uma escrava cabra de 30 annos, que engomma, cose, cozinha e optima ama de uma casa, uma preta crioula, que engomma, cozinha, lava roupa, 2 pretos bons para todo o trabalho, tanto da praça como do campo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Aos amantes do bom e barato.

Vende-se na rua da Aurora n. 32, latas com superior betaxinha de araruta, fabricada no Rio de Janeiro a 2,400 rs., e a libra a 640 rs., manteiga ingleza a 720, 500 e 400 rs., banha de porco a 320 rs., farinha de trigo a 160 rs., dita de araruta propria para papas e para engommar roupa a 160 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., sevadinha a 160 rs., bolaxinhas americanas a 200 rs., chouriças a 400 rs., ervilhas a 100 rs., meias garrafas de serveja a 280 rs., ditas inteiras brancas ou pretas a 500 rs., vinho do Porto a 500 rs., azeite francez a 560 rs., vinho muscatel a 480 rs., vellas de espermacete a 680 rs., talharim e letria a 240 rs., macarrão a 160 rs., passas novas a 280 rs., azeitonas a 240 rs., duzia de pratos beira azul a 1,080 rs., tigellas a 800 rs. a duzia, touçinho de Lisboa a 200 rs., vellas de carnaúba do Aracaty a 300 rs., arroz pilado a 60 rs., dito do Maranhão a 100 rs., sendo em arroba o pilado a 1,500 rs., azeite doce a 560 rs., frascos de genebra hollandeza a 500 rs, em botijas a 360 rs., sabão branco a 220 rs., amarello do Rio a 140 rs., boiões de graxa ingleza a 160 rs., cartas com traques a 240 rs., e todos os generos proprios de venda por preço commodo. Na mesma casa compram-se obras velhas de cobre, chumbo, ou outro qualquer metal.

-- Vendem-se lenços encarnados cor segura por 2,200 rs. a duzia e 200 rs. o lenço: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se peças de cassa lisa sem gomma com 20 jardas a 4,000 rs., ditas com 12 jardas a 2,400 rs., e em varas a 240 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se challes pretos de seda, optimos para lucto, pelo preço de 5 000 rs. cada um: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se peças de panninho verde com 38 covados por 3,500 rs., e o covado a 100 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 33.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

— Vendem se ricos apparelhos de metal para chá: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, e ditos com borranbans chegados agora: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se um terreno em matas virgens, tendo no centro ja um pequeno cercado, e com grandes proporções para se levantar um bom engenho de fazer assucar pela fertilidade e extenção das terras, e distante desta praça apenas quatro legoas: na rua da Aurora n. 44, das 3 horas da tarde em diante se dirá quem vende.

— Vendem-se relojios de ouro para senhora, patente inglez: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cadeados de latão de lettras muito superiores: em casa de Geo Kewthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

Remedio especial para bobas e cravos seccos.

Continua a vender-se este acreditado remedio, e seu receituario na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Rapé Paulo Cordeiro.

Na rua da Cruz n. 49, vende-se o bem conhecido rapé Paulo Cordeiro, em libras e oitavas.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

-- Chegou o novo rapé de Lisbca, o qual se vende as oitavas: na rua da Cadeia do Recife numero 15.

-- Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se tijolo para limpar metaes: por preço commodo, para se fechar contas, tambem se vende tres mil couros de cabra, por preço commodo.

Olhem que temos ainda mais pechincham, no Passeio Publico, loja n. 11, do barateiro Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Chitas sem avaria, pelo barato preço de 3,600 rs. a pessa, quem não comprará a vista de tal preço? algodãozinho com toque de avaria, a 2,000 rs.; cortes de casimira de algodão, a 1,440 rs.; cortes de coletes de lãa e de seda com moto, a 500 rs., e muitas outras fazendas, por preços rasoaveis.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs.; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs.; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pela diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado; dita de algodão, a 280 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Cera em vellas.

Vende-se cera em vellas do Rio de Janeiro e Lisboa, sortida ao gosto do comprador; tambem ha cal virgem da melhor que ha no mercado vindo de Lisboa: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de calçado do Arantes na praça da Independencia ns. 13 e 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos desta loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro: a elles antes que se acabem.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Vellas de carnauba.

Vendem-se vellas de carnaúba, pelo baratissimo preço de 1,500 rs. o cento: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vende-se muito boa farinha de mandioca de S. Catherina vinda recentemente do Rio de Janeiro: no armazem de Dias & Gouveia, defronte da Lingueta no cáes da alfandega.

-- Vende-se a loja de calçado, da rua Direita n. 56, o motivo se dirá ao comprador.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos, caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fórma preparados, tudo ultimamente chegado: na rua da Cruz, armazem n. 9. de Davis & C,

= Vende-se muito em conta para liquidação uma porção de chapéos de palha do Aracaty proprios para escravos de engenho: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

-- Vende-se uma negra moça, de nação, que cozinha bem, engomma alguma cousa e lava bem de sabão, da-se em conta, por precisão: na rua do Rangel, n. 38.

--Vende-se uma serpentina de muito bom gosto: na rua da União, ultima casa da parte do norte.

Cabos da Russia

de todas as grossuras.

Vendem-se por menos 2,000 rs. o quintal, do que em qualquer outra parte, e em porções a vontade do comprador: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

Remos de faia

de todos os tamanhos.

Vendem-se, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Continua a vender barato, chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs.; cassas pintadas e bordados, a 240 rs. o covado; cassa preta para luto, a 120 rs.; chales de lãa, a 800 rs.; lenços para mão de senhora a 240 rs., e para cabeça a 320 e 460 rs., muito grandes; chamalote de seda, a 1,600 rs, proprio para capotinhos e manteletes, e outras muitas fazendas, por preços em conta.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se cortes de calsas de casimira lisa, de cores, por 5,000 rs.; chapeos francezes da ultima moda, a 6,000 rs., e de molas, a 5,000 rs.; cortes de colete de casimira bordados a seda, por 5,000 rs., e muitos outros objectos, por preços rasoaveis.

Farinha barata

Vende-se, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, farinha de mandioca em saccas, a preço baratissimo.

Ultimo gosto em Paris.

Gravatas de mursulina branca, com chuviscos de côres a Mr. Odillon Barrot, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 21.

Novidade.

Acabam de chegar, a loja da rua do Crespo n. 16, pelo ultimo navio, vindo da França, muito lindos manteletes e capotinhos, de muito superiores sedas de côres e pretas, e juntamente com lindos enfeites e franjas de diversas côres e qualidades, por preço muitissimo commodo; assim como um sortimento de diversas fazendas de gosto, sendo lindas cassas e chitas francezas, e ricos chapeos tambem francezes de (Soie elastique), fazenda que aqui ainda não veio, e muitas outras fazendas que só a vista dos compradores.

Correntes d'aço.

Vendem-se superiores correntes de aço para relogio, do modelo mais elegante, que tem vindo aqui, por muito diminuto preço. na rua Nova, loja de ferragens, que faz esquina para a Camboa do Carmo.

Ao barato.

Na rua do Collegio n. 3, vendem-se fazendas e miudezas, o mais barato possivel, como sejam, gravatas de setim, a 240 rs.; chita para coberta, a 160 e 120 rs. o covado; cortes de lãa e seda para coletes, a 640 rs.; sapatos de setim de cores, para senhora, a 1,000 rs.; lenços de seda com franja, a 1,000 rs.; mantas de cambraia bordadas, a 1,000 rs.; cortes de calsas, a 1,280 rs., e outras muitas fazendas, que estam a vista dos compradores.

Farinha.

Vendem-se saccas de muito boa farinha, boa medida, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Collegio n. 25.

-- Vende-se doce de cajú secco, por preço commodo: no Aterro da Boa-Vista, n. 12, segundo andar.

Para quem quizer ganhar dinheiro com poucos fundos.

Na rua da Moéda, venda da esquina n. 25, se dirá quem vende uma machina para fazer vellas de carnauba, com 500 formas de flandres, sendo algumas com o bico de estanho, 2 grandes taboleiros forrados de folha para quarar sebo, que levam 10 arrobas cada um, 2 panellas tambem de folha para derreter cera, levando um 4 arrobas, e outra 2 arrobas, 1 braço de balança com conchas e todos os mais preparos pertencentes ao fabrico das vellas, e um moinho grande para moer café, tudo em muito bom estado: por preço commodo, o motivo porque se vende se dirá ao comprador e poderão examinar e tratar do ajuste, de manhãa até ás 9 horas e de tarde das 3 e meia em diante.

-- Vende-se um preto creoulo, de 20 a 24 annos, bastante robusto, tanto para o campo, como para outro qualquer serviço: na venda da rua das Cruzes n. 20.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, com excellente conducta, o que se póde afiançar, cozinheira, engommadeira, optima vendedeira, emfim serve para todo serviço de uma casa, por ser intelligente e activa, a razão porque se vende se dirá ao comprador: atrás da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 18, segundo andar, por cima da venda, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se quatro lindos moleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro; 6 negros de 20 a 30 annos, sendo um optimo carreiro, outro oleiro, e um pardo sapateiro, que tambem trabalha alguma cousa de carpina, de 25 annos de idade; 2 pardas de 15 a 20 annos, com habilidades, e 6 negras com algumas habilidades: na rua do Collegio n. 3.

A melhor pechincha.

Vendem-se chales de seda de lindos e modernos gostos, a preço de 4,500 até 6,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se um moleque de 16 a 18 annos de idade, bonita figura, com principio de cozinheiro: na rua das Cruzes n. 18, segundo andar.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado; dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Especial remedio para dores siphiliticas: continua-se a vender na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Preservativo contra o mal venereo: vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 1,000 rs. cada boião.

-- Oleo especifico para curar a caspa e preservar cahir o cabello: vende-se na rua do Rangel n. 64 a 640 rs. cada frasco.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de capotinhos pretos e de cores delicados muito enfeitados, gros de naples e chamalotes, ditos de filó de linho preto para senhora, gros de naples de seda furta cores para vestidos e capotinhos, ditos de cor de rosa e gorgurão de rosa para vestidos e proprios para chapéos, gros de naples e chamalotes preto para capotinhos, bolotas pretas para capotinhos, franjas e tranças pretas e de cores para capotinhos, tranças de seda branca, azul, cor de rosa, roxa, azul para enfeitar vestidos, luvas de seda e pellica para senhora e meninos, meias de seda para crianças de 1 a 4 annos, capellas de flores para bailes e casamentos, ricos chapéos de seda franzida para senhora, ditos de palha para senhoras e meninas, chapéozinhos de seda para crianças de 1 a 4 annos, lindas tocas para senhoras vindas de França, romeiras, camisinhas com golla e sem golla, com o peito bordado e guarnecido de renda e bico de linho, peitilhos de cambraia bordado com bico de linho, manguitos de filó de linho, cambraias de linho bordadas, enfeites de flores de cabeça para bailes e theatros, espartilhos para senhora, o que ha de melhor, armação e capas para fazer chapéos, fitas, penachos, flores, perfumarias, que se vende pelo custo, querendo acabar pelo 1.º de julho, lindas toucas para baptisar meninos vindas de França e feitas aqui. Na mesma loja se faz vestidinhos de menina e de casamento, capotinhos de encommenda por preço commodo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, poprias para saccos de assucare roupa de escravos.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Escravos fugidos.

-- Desappareceo no dia 21 uma preta creoula, de nome Rosa, idade de 35 annos, cor fula, com a cara picada de bexigas, estatura ordinaria; cuja escrava foi do padre Antonio Pedro de Souza; por isso rogo ás autoridades policiaes de prenderem e mandar na rua do Rozario larga, n. 36, que será recompensado.

— Desappareceu de bordo do patacho *Novo Temerario*, no dia 20 de maio corrente, o escravo marinheiro de nome Affonso, creoulo da Bahia, idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula e magro, levou camiza e calsa bastante alcatroada, e uma sinta encarnada e bonet chato inglez: roga se a captura do mesmo, o qual se crê prezista nos arredores desta cidade, porque costuma embriagar-se, e quem o levar a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos, que receberá boa gratificação.

-- Desappareceram do poder do abaixo assignado, os escravos seguintes: Catharina, de nação caçange, baixa, com falta de dentes na frente, com algumas marcas nas costas, signaes de sua nação; a qual fugio em 1832, com idade de 16 annos, e deve hoje representar 35 annos; Jacob, pardo de 18 annos, secco do corpo e espigado, tem cabellos estirado, falta de um dente na frente, e um pequeno talho na maçan do rosto, o mais visivel signal he a marca de um caustico nas costas, fugido em dezembro de 1847: quem a apprehender ou queira dar noticia de algum, dirija-se á rua Nova n. 16, que gratificará.

José Luiz Pereira.

-- No dia 5 do corrente, fugio do engenho Mussumbú, comarca de Goianna, o pardo escuro, Luiz, escravo do lavrador do mesmo engenho, Antonio Pessoa de Albuquerque, e tem o dito escravo os signaes seguintes: he baixo, secco, rosto redondo e cheio, orelhas pequenas, sobre a sobrancelha direita tem uma pequena sicatriz, pouco barbado, representa ter de vinte e dous a vinte e cinco annos, tem o dedo indice do pé direito defeituoso: quem o prender leve-o a seu senhor no lugar de sua residencia, ou no Recife a Verissimo José Moreira na rua do Crespo loja n. 23, que será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.